



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO PARA MULHERES HIV POSITIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTHEFANY BELMIRO SANTOS; JULIANA RAQUEL SILVA SOUZA; LEANDERSON ANTONIO DA SILVA; LUCIANA SOUZA LINS BARBOSA; MARIA CLÁUDIA MONTEIRO DE MOURA

RESUMO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana é um problema de saúde pública devido ao número de casos novos, mesmo com as campanhas de saúde pública amplamente difundidas. No Brasil, esses dados são expressivos em gestantes com impacto para a saúde neonatal, uma vez que os diagnósticos tardios determinam o aumento da transmissão vertical da doença. Dessa forma, é mister discutir o atendimento à saúde materno infantil no âmbito das doenças transmissíveis e seus impactos para a saúde pública. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência no atendimento a gestante vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana durante o estágio curricular da disciplina de Saúde do Adulto e Idoso I no Serviço de Atendimento Especializado do Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado em João Pessoa, Paraíba, Brasil. Trata-se de um relato de experiência, sistematizado pelo método de problematização, para analisar a importância do acolhimento e educação contínua na assistência integral e humanizada a gestantes e crianças vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana. Os dados foram estruturados com vistas a possibilitar uma análise crítica das condutas adotadas na assistência de Enfermagem aos usuários do serviço. É possível inferir que o estágio curricular proporcionou a compreensão da importância do atendimento e cuidado integral ao binômio mãe-filho vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana para que sejam repensados o cuidado integral e coordenado por uma equipe multiprofissional. A realização de testes no pré-natal revelou-se uma ferramenta eficaz para descobrir novos casos e permitir intervenções precoces, melhorando o prognóstico tanto para as gestantes quanto para seus bebês. No entanto, desafios como a não adesão ao tratamento por parte de parceiros e questões relacionadas aos direitos e responsabilidades sociais das pessoas com Vírus da Imunodeficiência Humana foram destacados durante o período de estágio, ressaltando a necessidade de uma abordagem holística e integrada no cuidado dessa população. A atuação da equipe multiprofissional, sobretudo da Enfermagem, mostrou-se essencial para oferecer cuidado integral e humanizado, enquanto desafios adicionais destacam a importância contínua da Enfermagem na promoção da saúde pública e na prevenção de infecções relacionadas ao HIV.

Palavras-chave: Gravidez; Enfermeiro; Neonatologia; Infecção; Vírus.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um dos principais problemas de saúde na atualidade, devido ser uma infecção grave e global. Em todo o mundo, anualmente, 1,4 milhões de mulheres que vivem com Vírus da Imunodeficiência Humana engravidam e cerca de 1 milhão de mulheres grávidas adquirem sífilis. Os infectados pelo vírus do HIV têm sua função imunológica comprometida, representando um problema de saúde pública – pela alta incidência, mortalidade e gastos para o serviço público. A questão se torna ainda mais crucial quando consideramos a infecção em mulheres grávidas, especialmente

devido à urgência de implementar medidas para evitar a transmissão do vírus ao bebê durante o processo de parto, no momento do nascimento ou durante o período pós-natal (Silva, 2021).

No Brasil, 125.144 gestantes obtiveram testagem de HIV positiva entre os anos de 2000 e 2019. Destas, 35% das transmissões ocorreram durante a gestação, 65% no parto e sete a 22% no puerpério através da amamentação (Melo, 2022). Realizar o teste rápido para identificação do HIV emerge como uma estratégia diagnóstica altamente eficaz, fundamental para prevenir a transmissão vertical do vírus, promovendo assim uma melhoria significativa na qualidade dos cuidados de saúde e na vida tanto da mãe quanto do bebê.

No que diz respeito ao diagnóstico do HIV, não apenas a transmissão do vírus para o bebê durante a gestação é uma preocupação, mas também o impacto que um resultado positivo pode ter na vida da mãe, levando em conta os potenciais implicações físicas, emocionais e sociais associadas a essa condição. Dessa forma, é essencial que os profissionais de saúde demonstrem competência, habilidade e empatia ao lidar com cada etapa desse processo, desde a realização do teste rápido até o aconselhamento das pacientes afetadas (Melo, 2022).

O Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa, Paraíba, se destaca como um ambiente onde esses desafios são enfrentados diariamente, oferecendo um cuidado multiprofissional e centrado no paciente. Neste contexto, o estágio realizado no SAE como parte da disciplina de Adulto e Idoso I do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba representou uma oportunidade única de imersão na prática clínica voltada para gestantes e crianças até os 12 anos vivendo com HIV. A importância desse estágio reside na necessidade de compreender e aprimorar os cuidados prestados a essa população vulnerável, levando em consideração não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as questões sociais e emocionais que a envolvem.

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio no SAE do HULW, fornecendo uma visão abrangente das práticas de Enfermagem no SAE do HULW, destacando a importância do acolhimento, do apoio emocional e da educação contínua na promoção da adesão ao tratamento e na prevenção da transmissão vertical do HIV. Por meio da descrição detalhada das atividades desenvolvidas durante o estágio, busca-se elucidar o papel fundamental da Enfermagem nesse contexto e sua contribuição para uma assistência integral e humanizada.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

No contexto do estágio da disciplina de Adulto e Idoso I, realizado no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa, Paraíba, houve uma imersão profunda na prática de Enfermagem, especialmente no atendimento de gestantes e crianças até os 12 anos vivendo com HIV. A participação nesse estágio, componente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, proporcionou uma experiência significativa e enriquecedora, destacando-se a especialização do SAE em lidar com essa população vulnerável. Este serviço é multiprofissional, composto por uma equipe diversificada que inclui a Enfermagem, infectologistas, assistentes sociais, psicólogos, pediatras e obstetras, oferecendo um cuidado integral e coordenado aos pacientes.

A importância do acolhimento prestado pelos profissionais de Enfermagem foi imediatamente perceptível, revelando-se essencial para o sucesso do tratamento. A criação de um ambiente de confiança e segurança é fundamental para pacientes que enfrentam o estigma e o medo associados ao diagnóstico de HIV. Os enfermeiros do SAE demonstraram sensibilidade e empatia ao receber cada paciente, ouvindo suas preocupações e oferecendo suporte emocional permanente. Esse acolhimento mostrou-se crucial para a adesão ao tratamento, aceitação do diagnóstico e compreensão das especificidades da gestação vivendo

com o HIV, aspectos que foram observados de forma recorrente durante os atendimentos.

A adesão ao tratamento emergiu como um dos pilares no controle do HIV. O acompanhamento contínuo e o apoio dos enfermeiros foram vitais para que as gestantes mantivessem o uso regular da medicação antirretroviral. A testagem de HIV, hepatites, rubéola e sífilis no pré-natal destacou-se como uma importante fonte de descoberta de novos casos, permitindo intervenções precoces e melhorando significativamente o prognóstico tanto para as gestantes quanto para seus bebês. A observação de momentos em que essas testagens permitiram intervenções oportunas reforçou a importância dessa prática no contexto do pré-natal.

Foi possível vivenciar, durante alguns atendimentos, que havia um misto de sentimentos diante da primeira consulta no SAE, como ansiedade, insegurança, medo do estigma e julgamento social, especialmente dos familiares e parceiro. Desse modo, o papel da Enfermagem nos aspectos psicossociais e no controle da transmissão vertical do HIV foi amplamente observado, evidenciando-se como fundamental. As intervenções dos enfermeiros incluíram a administração de medicamentos, o monitoramento da saúde das gestantes, encaminhamento para outros profissionais da equipe e a criação de um ambiente acolhedor e seguro, onde as pacientes se sentiam ouvidas e apoiadas.

Os enfermeiros forneceram informações detalhadas sobre as medicações e destacaram a importância da adesão ao tratamento para prevenir a transmissão do vírus para o bebê. Além disso, ofereceram suporte emocional, auxiliando as gestantes a lidarem com suas preocupações e medos. A promoção de grupos de apoio e sessões de aconselhamento mostrou-se fundamental para fortalecer a confiança das gestantes e melhorar sua saúde mental durante o processo.

No SAE, também é realizada a notificação dos casos, orientação sobre a forma adequada de aleitamento, e distribuição de fórmula infantil. Adicionalmente, é oferecido o serviço de ligadura de trompas para mulheres interessadas, bem como o acompanhamento do pré-natal, garantindo uma abordagem completa e multidisciplinar ao cuidado das gestantes.

A experiência no SAE do HULW foi extremamente engrandecedora, proporcionando conhecimentos práticos e teóricos sobre as práticas clínicas necessárias para o cuidado de gestantes e crianças vivendo com HIV. Compreendeu-se profundamente a importância do acolhimento, do suporte psicoemocional e da educação contínua para promover a adesão ao tratamento e prevenir a transmissão vertical. Esta vivência reforçou o compromisso com a humanização e a excelência no atendimento, destacando a integralidade do cuidado como um princípio fundamental da prática de Enfermagem. Este relato sublinha a importância do papel da Enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV e na promoção de uma assistência integral e humanizada, refletindo a formação de profissionais comprometidos com a qualidade do cuidado e com a saúde pública.

3 DISCUSSÃO

De acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV e Aids, divulgado pelo Ministério da Saúde, no ano de 2022 foram notificadas 7.943 gestantes infectadas pelo HIV, sendo o Nordeste a segunda região com maior percentual, correspondendo a 23,5% dos registros brasileiros. Assim, mediante o elevado número de casos identificados, a atuação da equipe multiprofissional nos serviços de saúde para a prevenção da infecção, identificação do diagnóstico de forma precoce e promoção da qualidade de vida aos usuários é essencial no controle dos índices no País (Brasil, 2023).

Segundo Souza *et al.* (2024) a adoção de estratégias de cuidado pela Enfermagem deve estar direcionada para a educação sobre o HIV, a aceitação e continuidade do tratamento, a monitorização contínua e manutenção do estado de saúde materno e evolução do feto, por meio da promoção de estilo de vida saudável, da prevenção de demais infecções e fornecimento de assistência psicológica. Ademais, para evitar a transmissão vertical, intervenções adicionais

como a realização do parto de acordo com a profilaxia recomendada para o neonato e baseada na carga viral materna atual devem ser adotadas.

Sob tal ótica, o HULW consiste em instituição de referência para o tratamento de grávidas e crianças até os 12 anos acometidas pelo vírus da imunodeficiência humana no estado da Paraíba. Diante da experiência relatada é evidente o seguimento da sistemática recomendada pelas autoridades de saúde e atendimento humanitário dos pacientes pela equipe de Enfermagem do hospital, devido à realização do cuidado de forma integral diante do contexto da saúde da mulher e desenvolvimento do feto. A partir da realização de testagem no pré-natal, do acolhimento e escuta humanizada, da atuação da equipe multiprofissional durante todo o monitoramento, da orientação sobre os diversos aspectos que englobam a patologia e promoção de grupos de apoio promove-se a aceitação da condição de saúde, a adesão à terapia antirretroviral (TARV) e prevenção da transmissão para os bebês das pacientes (Silva *et al.* 2021).

Outrossim, a experiência no SAE trouxe um aspecto para reflexão mediante relato da paciente, a respeito dos direitos e da responsabilidade social da pessoa com HIV. De acordo com a Lei nº 14.289/22 em seu Artigo 2º é assegurado o sigilo do diagnóstico da pessoa que vive com infecção pelo HIV, impedindo a sua divulgação por agentes públicos e privados, para garantir os direitos do cidadão e evitar qualquer forma de discriminação. Entretanto, como constatado durante o acompanhamento da gestante, o seu contato com o vírus pode ter ocorrido através do ex-companheiro, nesse contexto a Lei supracitada o protege da exposição sem autorização, no entanto, a não adesão da TARV e da prevenção combinada pelo indivíduo levou a infecção da ex-companheira, fator que poderia ter sido evitado.

4 CONCLUSÃO

A imersão no Serviço de Atendimento Especializado do HULW proporcionou uma compreensão profunda das práticas de Enfermagem no cuidado de gestantes e crianças vivendo com HIV, destacando a importância do acolhimento, suporte emocional e educação contínua para promover adesão ao tratamento e prevenir a transmissão vertical. A atuação da equipe multiprofissional revelou-se essencial para oferecer cuidado integral e humanizado, conforme recomendado pelas autoridades de saúde.

No entanto, apesar dos avanços, foi possível visualizar os desafios adicionais, ressaltando a necessidade contínua de respeitar os direitos e responsabilidades sociais das pessoas com HIV, além de reforçar a importância da adesão ao tratamento e da prevenção combinada para evitar novas infecções. Essa experiência destaca a relevância contínua da Enfermagem na promoção da saúde pública e da assistência humanizada, enquanto aponta para futuras melhorias na abordagem e prevenção da AIDS e outras doenças relacionadas ao HIV.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023. **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MELO, Matheus Santos et al. Construção e validação de simulação clínica sobre testagem e aconselhamento para o HIV em gestantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e80433, 2022.

PLANALTO. LEI Nº 14.289, DE 3 DE JANEIRO DE 2022. Presidência da República. Secretaria-Geral. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, 2022. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114289.htm. Acesso em 24 mai. 2024.

SILVA, C. T. L.; VASCONCELOS, K. P.; ALVES, H. B. (2021). Perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HIV/AIDS no Brasil. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, 2021.

Disponível em:

https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_09_2021.pdf. Acesso em: 19 mai. 2024.

SOUZA, F.M.; SOUSA, I.S.S.; LIMA, H.B. Cuidados de Enfermagem na Gestação com o HIV: uma revisão de literatura. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 4, p. e545168, 2024.